



**cada leitura,  
uma experiência**



The background of the cover features three stylized profile silhouettes of people's heads and shoulders, rendered in different shades of gray. One silhouette is dark gray, another is medium gray, and the third is light gray. They are arranged in a way that suggests a group of people looking towards the right.

**Narcy  
Wutzki**

**A fé  
que  
realiza  
obras**

A missão  
da Igreja  
na carta  
de Tiago



# Sumário

5	Sumário
9	Prólogo
15	Introdução
<b>17</b>	<b>Tiago, o teólogo da responsabilidade social da Igreja</b>
20	<i>Descrição do contexto ou problema</i>
29	<i>A responsabilidade social da Igreja na atualidade</i>
34	<i>Fazer o que é justo, em Tiago</i>
38	<i>Conclusão</i>
<b>39</b>	<b>A perseverança (Tg 1.1-18)</b>
39	<i>Provação que resulta em perseverança</i>
41	<i>Segurança somente em Deus</i>
43	<i>A nova vida em Cristo</i>
45	<i>Implicações práticas para o cumprimento da missão de Deus na sua integralidade</i>
50	<i>Conclusão</i>
<b>53</b>	<b>A prática da Palavra (Tg 1.19-27)</b>
54	<i>Viver o cristianismo em direção a maturidade em Cristo envolve: ouvir, receber e praticar a Palavra</i>
55	<i>O crescimento em direção a maturidade em Cristo se aprende na medida que se coloca em prática os ensinamentos recebidos</i>
57	<i>A religiosidade autêntica</i>

59 *Implicações práticas para o cumprimento da missão da Igreja na integralidade*

63 *Conclusão*

### **65 A dignidade das pessoas (Tg 2.1-13)**

66 *A incoerência existente na discriminação entre pessoas*

69 *Fazer discriminação entre pessoas é loucura*

71 *Fazer discriminação entre pessoas é falha grave*

72 *Fazer aceitação de pessoas traz julgamento*

73 *Cidadãos do reino de Deus*

75 *Implicações práticas para a missão da Igreja*

77 *Conclusão*

### **79 A Igreja e uma vivência de fé operosa (Tg 2.14-26)**

80 *Conciliação entre fé e obras entre Tiago e Paulo*

85 *Conclusão*

### **87 O bom uso das palavras (Tg 3.1-18)**

88 *A incoerência dos “mestres” que falam, mas não fazem*

88 *A estreita ligação entre o bom uso da língua e a maturidade na vida cristã*

89 *O estrago causado pelo mau uso da língua*

90 *Implicações práticas para o cumprimento da missão da Igreja*

91 *Conclusão*

### **93 A missão da Igreja realizada com humildade (Tg 4.1-17)**

93 *O segredo de uma vida bem-sucedida*

96 *A busca da aprovação divina na realização de planos*

97 *Conclusão*

99	<b>A luta pela justiça social (Tg. 5.1-11)</b>
104	<i>Conclusão</i>
107	<b>Palavra, oração e ação andam juntas (Tg 5.11-20)</b>
110	<i>Implicações práticas para o cumprimento da missão da Igreja na sua integralidade</i>
111	<i>Conclusão</i>
115	Referências





# Prólogo

A epístola de Tiago é imensamente rica em seu conteúdo e profunda em sua teologia. Infelizmente, a carta tem sido frequentemente desprezada e mal interpretada como uma apologia às boas obras em detrimento da fé. Mesmo na história mais recente da igreja cristã, nota-se a dificuldade em compreender e aceitar a mensagem de um evangelho completo e holístico defendido por Tiago.

Este livro sobre a *A fé que realiza obras*, escrito por meu colega e amigo de longa data, Narcy Wutzki, resgata importantes ensinamentos contidos nesta rica epístola apostólica de um dos principais líderes da Igreja Primitiva. O pastor e professor Narcy tem ao longo de seus anos de ministério e magistério demonstrado um exem-

plar esforço de viver de forma íntegra e coerente com os princípios cristãos, muitos deles destacados na epístola.

Em Tiago, trata-se realmente de uma sabedoria divina conquistada na caminhada com Cristo e com os seus seguidores mais próximos, efetivada pela revelação do próprio Mestre Jesus em seus discursos e exemplos práticos. O eco do Sermão do Monte é claramente percebido na carta. As referências a fatos da história do povo de Israel mostram a continuidade dos eternos planos da *Missio Dei*, agora aplicados à igreja de Jesus Cristo. Cito o autor deste comentário: “A religião pura de Tiago é viver o evangelho do Reino ensinado e implantado neste mundo por Jesus Cristo, o qual deve ter sua continuidade através da Igreja, no cumprimento da integralidade de sua missão” (p. 56).

É fácil identificar temas atuais para os nossos dias. Se compararmos com a Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas, poderíamos colocar citações de Tiago em muitos dos parágrafos. Justiça social, igualdade de direitos, não discriminação, defesa dos mais fracos e vulneráveis na sociedade, cuidado com os desfavorecidos econômica e socialmente, amparo aos órfãos e às viúvas pela Igreja e não menos importante, o direito de cada pessoa exercer de forma prática a sua fé em Deus com liberdade.

Numa época de pós-verdade e de uma sociedade sem normas absolutas, o ensino de Tiago é, portanto, extremamente relevante. Existe uma verdade, revelada nas Escrituras e na pessoa de Jesus Cristo. O evangelho completo inclui todos os valores do Reino de Deus que precisam ser defendidos e vividos por todos aqueles e aquelas que pertencem e o representam. É uma questão de viver o que confessamos e de sermos testemunhas daquele que nos enviou para este mundo amado por Deus. Nisso se revela o crescimento espiritual e a maturidade no discipulado a Cristo.

Assim como o Pr. Narcy afirma, vejo uma perigosa tendência de uma fé superficial e barata que facilmente atrai as multidões para igrejas tipo “supermercados” e “rodoviárias” de nossos dias. Ali as pessoas se satisfazem na “compra” dos produtos de interesse pessoal a partir de uma atitude egoísta e egocêntrica. Quando a novidade ou a mercadoria gospel se esgota, há sempre outra igreja pronta para satisfazê-los. Tiago é um paladino da vida cristã de qualidade e de maturidade que não busca em primeiro lugar a sua própria satisfação mas que é comprometida com a ética e a moral do Reino e com o desenvolvimento da coletividade, tanto da igreja como da sociedade. Em nenhum momento Tiago torna a fé em Cristo algo corriqueira ou leviana.

Fé na prática é teologia profunda! É na coerência entre nossa ciência acerca de Deus e na obediência aos

seus mandamentos que reside a essência do discipulado. À medida em que experimentamos a relação íntima com o Criador e praticamos ações que a evidenciam, nossa espiritualidade amadurece. Não significa, no entanto, que Tiago propõe uma teologia a partir de experiências espirituais, que facilmente são subjetivas, mas de uma fé que cresce no exercício prático diário e que é melhor compreendida na sua concretização a favor do próximo.

Este comentário da epístola de Tiago faz-se necessário também num contexto evangélico norteado pela dicotomia entre fé e obras, pregação e ação social, o espiritual e o físico, o sagrado e o secular. Tratando-se de uma missão a partir de um evangelho holístico, Tiago nos lembra da visão e da ação completa e integral do Mestre Jesus Cristo. A declaração de Jesus na sinagoga de Nazaré ao iniciar seu ministério terreno, citando o profeta Isaías, corrobora o ensino de Tiago: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar as boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Lc 4.18,19).

Recomendo uma reflexão cuidadosa e aberta desta obra. Ensinaamentos importantes para o cumprimento da tarefa dada por Jesus à sua Igreja são enfatizados e exemplificados. “Assim como o Pai me enviou, eu os envio” (Jo 20.21), diz Jesus aos seus discípulos e à Igreja

de todos os tempos. É um envio ao mundo amado por Deus (Jo 3.16), na cooperação com Ele na Sua missão (*Missio Dei*), modelada pelo Mestre e comissionada aos seguidores de Cristo. A integralidade dessa missão inclui tanto a proclamação como a ação de acordo com os valores do Reino. Trata-se de um Reino presente já aqui na terra, mas não de forma completa, ainda. A tarefa termina quando Cristo voltar e o Reino será estabelecido de uma vez por todas. Até lá, nossa vocação e tarefa como Igreja de Jesus Cristo é de atentar para a sabedoria e as recomendações dadas por Tiago.

Boa leitura na caminhada diária com Cristo!

*Pr. Bertil Ekström (PhD)*



# Introdução

O autor da epístola de Tiago mostra ao longo de sua carta grande decepção com a qualidade da fé cristã vivida pelos seus leitores. Eles falavam muito de suas convicções, mas Tiago via muito pouco desta fé demonstrada na prática. Por isso, insistia com os crentes destas sinagogas (Igrejas) para que demonstrassem a sua fé de modo prático, como se evidencia em vários textos ao longo da epístola, como por exemplo em Tg 2.18, no qual o autor afirma: “Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras: mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”.

A Teologia de Tiago é prática. Ele enfatiza em sua epístola que a fé autêntica e genuína deve necessariamente

te resultar em boas obras, isto é, resultar na obediência aos mandamentos do Senhor e submissão à sua vontade. (Tg 2.24-26). Devido a esta ênfase de Tiago, ensinando seus leitores a viverem um cristianismo prático, é que entendemos a relevância deste autor e de sua epístola para a Igreja contemporânea brasileira, que também tende a confessar verbalmente a fé cristã, mas a vive pouco na prática. Entendemos ser um texto relevante para aprofundar a reflexão sobre o que significa viver e praticar a missão da Igreja na vida diária.

Com o apóstolo aprendemos que a maturidade cristã, ou usando os termos do próprio Tiago, para nos tornarmos um “homem sábio” ou uma “mulher sábia”, é preciso que a fé e as obras andem de mãos dadas na vida do cristão e da cristã. Ele entende que é preciso desenvolver uma “fé operosa”, de conhecimento e obediência da Palavra de Deus, para que possamos colher os frutos da justiça (Tg 2.26, 3.18ss), e enfatiza que precisamos ser bons administradores dos recursos materiais e espirituais. Recebemos estas ferramentas do Pai das Luzes (Tg 1.17), visando uma atuação transformadora, primeiro na Igreja e depois pela Igreja na sociedade em geral. Portanto, a comunidade eclesial não pode estar ao lado dos que oprimem outros seres humanos, ao contrário, deve ser agência do Reino de Deus trazendo libertação de toda e qualquer opressão, seja ela espiritual, social ou material (Tg 2.1-13, 4.1-17, 5.1-6, 5.13-20).



# Tiago, o teólogo da responsabilidade social da Igreja

O texto-chave para entendermos a carta de Tiago é:

Tornai-vos, pois praticantes da Palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque se alguém é ouvinte da Palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla no espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei

perfeita, lei da liberdade e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar (Tg 1.23-25).

Vemos, portanto, que a Palavra deve ser incorporada na vida do crente de modo que transforme o seu falar, seu caráter e o seu modo de agir, tornando-o um agente de mudança na sociedade que o cerca. Isto tem tudo a ver com a Missão da Igreja. Para o apóstolo, este é o homem ou a mulher bem-aventurado(a), pois pratica no cotidiano, de forma espontânea e vivencial, os princípios do Reino de Cristo, participando da sua expansão.

Entendemos que, ao longo de sua epístola, ele se refere ao homem sábio (“mulher sábia”) como sendo o crente que vive o cristianismo de forma autêntica, ou, como preferimos hoje, de forma integral. E isto se aplica tanto ao crente individualmente como também à Igreja, como testemunho de Cristo na comunidade em que esta instituição está inserida, e com cada membro dando testemunho de Cristo em todos os seus relacionamentos e atividades.

É notável que a carta de Tiago esteja, praticamente, ausente nos estudos da missiologia cristã. De fato, não encontramos referências diretas em relação ao “Ir às nações e pregar o Evangelho”. No entanto, tenho refletido há alguns anos, dentro da perspectiva da missão da Igreja, e percebido em Tiago uma preocupação com o viver o cristianismo de forma prática. A pessoa que vive o que ouve